

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE



ANNO XII

DIRECTOR: PAULINO VARES

INÍCIO. 1020

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5-FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1892.

O Canabarro
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS
PARA O LIVRAMENTO
MEZ 28 - SEM. 10\$ - ANNO 188
PARA FÓRA
SEMESTRE 12\$ — ANNO 20\$
PARA ESTA REPÚBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00
Nº do dia 10 centésimos.

Aprendidos, editaões, comunicos e trabalhos typográficos, 10 por cento menos que em outru quinquagésimo parte, pagamentos adeusados, assim como o dos assinaturas.

CÓDIGO

—DO—

PROCESSO PENAL
II

VÍCIO DE ORIGEM, INCONSTITUCIONALIDADES

O código que nos preocupa traz em si o peccado original, comunitado pela criatura que se revoltou contra o criador.

A Nação Brasileira adoptou como forma de governo, sob o régimen representativo, a República Federativa proclamada a 15 de Novembro de 1889, e constitui-se, diz o artigo 1º da Constituição Federal, por união perpetua e indissolvel das suas antigas províncias, em Estados Unidos do Brasil.

E na phrase de um commentador autorizado, usualmente dâ-se o nome de *república* — tanto no governo *aristocrático*, como no *democrático*, por não ser a supremia autoridade confiada a um só individuo (textual) mas rigorosamente falando, e na phrase de Ciceron, se deve chamar — *república* todo o Estado onde reina a justiça, porque só então é que se pôde dizer que o Estado é *res populi*.

O Sistema *representativo*, apresenta, adoptado à democracia, evita muitos abusos, e aplica muitas dificuldades; pois que, afastando o povo ignorante da participação directa dos negócios publicos (também textual), torna possivel o governo *democrático* nos paizes vastos, aplicando à publica administração as regras de uma política boa e sá.

O povo em massa, diz B. Constant, não pôde obrar directamente; o resultado directo da ação de todos é a destruição.

A república brasileira, pois, basada constitucionalmente no molde democrático do régimen representativo, o fez, entre outras razões, para não ser a supremia autoridade confiada a um

único individuo, — afastando ao mesmo tempo o povo ignorante da participação directa dos negócios publicos.

Consequentemente, sem contestação, o povo exerce indirectamente sua soberania, pelo voto directo nos comícios, elegendo conselhos da soberania nacional — que são tres — o Poder Legislativo, o Executivo e o Judiciário.

A mais segura garantia das liberdades publicas reside na divisão e harmonia desses poderes, que funcionam desempenhando atribuições privativas, cada um em sua órbita. Em these — quem *legisla* não executa, nem administra, nem julga; — quem *executa*, se administra não julga, nem legisla, no sentido tecnico do termo; — assim como, quem *julgava* torna-se o elemento ponderador por excellencia, por isso que é a *pedra angular do edifício federal e o único poder capaz de defender com eficácia a liberdade, a autonomia individual. Ao influir do sua real soberania desfazem-se os erros legislativos e são entregues à autoridade da lei os erros dos depositários do Poder Executivo*. Assim o proclama *Le Due de Noailles*, tratando do Poder Judiciário nos Estados Unidos da America — citado pelo Dr. Autran em uma nota, que diz, em complemento — «perante a justiça federal dirimem-se não só as contendas que resultam do direito civil, como as que mais possam avultar na elevada esfera do direito publico.»

Temos para nós, que uma das joias de maior valor politico no régimen presidencial, é o poder judiciário, quando julgando os casos ocorrentes, contém os mais poderes pela recta applicação do direito constitucional.

Ahi os actos emanados do executivo, como as leis do congresso, exorbitantes da letra constitucional — tornão-se inertes, feridos de esterilidade, ou vivificação direitos violados.

Assim saiba sempre o supremo Tribunal Federal cumprir religiosamente suas altas funções, que será o *palladium* das liberdades brasileiras, e talvez o consolidador mais eficaz da República — uma e indivisível.

Ora, cada Estado reger-se-ha pela constituição e pelas leis que adoptar, respeitados os princípios constitucionais da União. Constituição Federal art. 63.

Sem isso, diz o ilustre commentador a quem nos temos referido, sem isso — não haveria *federação*, e a estabilidade da forma de governo pre establecida seria illusoria. A *nição fia a força*, dizem os franceses, e a República Brasileira sem a autonomia das antigas províncias constituidas em Estados indepen-

dentes, confederados, não subsistiria.

De todas estas premissas, expostas com fidelidade dos textos, cotejadas com as disposições da constituição Estado Rio-Grandense — logicamente se conclue, que esta *não respeita os princípios constitucionais da União*; porque — 1º. confundio no executivo o poder legislativo, confiando a suprema autoridade a um só individuo, o Presidente do Estado; 2º. chamando directamente o povo, excluido em grande parte das urnas, contra a índole do sistema representativo, a colaborar nas leis que o Presidente projecta e promulga, aceitando ou não as emendas oferecidas por qualquer cidadão; 3º. por escolher o mesmo Presidente livremente um vice-presidente, que será o seu imediato substituto no caso de impedimento temporário, no de renúncia ou morte, perda do cargo e incapacidade physica; — estatuto que contraria de frente o sistema republicano electivo, o qual não cogitou da escolha do vice-presidente, pelo Presidente, mas da eleição popular de ambos — base incommovível. A Constituição Federal estabeleceu para o Brasil inteiro — uma democracia livre, electiva, com tres poderes distintos, bem definidos; organizou sabiamente a liberdade.

A constituição Estadoal estabeleceu para o Rio Grande, parcella do grande todo, um apparelho governamental diferente — em parte não electivo — e confundio ou concentrou poderes distintos, em um só órgão.

O Presidente é tudo: — ficou realmente organizada a *tyrannia em nome da liberdade*.

Forão respeitados os princípios constitucionais da União?

E' impossivel afirmalo.

Lógo o Governo Federal pôde intervir no Estado — Para manter a forma republicana federal, patenteamente violada.

Art. 6º num. 2 da Constituição. E' por tudo isso, e ainda por muito mais, que começamos a signalando o *vício de origem* do cod. do proc. penal Rio-Grandense, promulgado pelo presidente do Estado no uso da atribuição que lhe confere a constituição Estadoal em seu art. 20º 1º.

Tal vício vai acarretar, na pratica dos tribunais, perturbações e atritos, incerteza, desalento, nullidades, perda de tempo, despesas excessivas, em fim, contribuirá para o povo fugir da justiça, temel-a, como o diabo foge e teme da cruz.

Não podia ser, porém, esta a intenção do poder dirigente; quiz fazer o bem, illudiu-se, e não produziu senão o mal.

Em scienzia, como em religião, o fanatismo é uma calamidade pavorosa.

O GENERAL TELLES

Sob esta epigrafe e subtítulo *Bravuras da Federação*, encontramos na «Tribuna do Povo» do Rio Grande do Sul o seguinte artigo:

«O Diário Popular transportou para as suas columnas um artigo sahido da pena ferina do Sr. Julio de Castilhos, a propósito de ter o Dr. Gaspar Martins em *interview* em Pelotas, inquirido por que razão o governo federal não nomeava o general Carlos Telles commandante do 6º distrito, para manter as garantias outorgadas pela Constituição Federal, visto como só em Bagé essas garantias existem.

Estamos habilitados a afirmar que o correcto militar general Carlos Telles é absolutamente afeito a essa opinião do Sr. Silveira Martins.

Agora, quanto ás bravatas da Federação:

O organo castilhista, fazendo cabedal daquella opinião individual do Sr. Gaspar Martins, levantou grande calema, e no artigo a que vimos nos referindo, levou a sua estulticia a ameaçar de revolução, se se viesse a verificá-la nomeação do general Carlos Telles para o comando do 6º distrito militar.

A ameaça da Federação inspira-nos compaixão.

Ela é uma segunda edição da outra, não menos risível, que o castilhismo trefego fez correr mundo, por occasião de ser nomeado o bravo general Telles para commandante da guarnição e fronteira de Bagé.

Assoldaram então os arautos do Sr. Castilhos que o illustre general não desembocaria no Rio Grande; que a sua nomeação importava em uma provocação e declaração de guerra ao governo do Estado e outras queandas fanfarronices, verdadeiramente quixotescas.

Entitanto, o general Carlos Telles foi recebido entre pomposas festas populares; está muito a resto no commando da guarnição e fronteira de Bagé mas se por qualquer circunstancia o governo federal precisar de seus serviços no cargo de commandante do 6º distrito militar, como soldado que sabe cumprir o seu dever, não recusará, acreditamos o sacrifício de accitá-lo, para bem servir a sua pátria.

E, garantimos, sem medo de errar, que o Sr. Castilhos, que foi reposto no governo pelo coronel Quinca Telles, sobrinho do bravo general, não fará revolução, já porque não tem coragem nem meios para isso, e já finalmente,

porque não dispõe do valor e prestigio de Carlos Telles.

Pode a Federação explorar o

dito do Sr. Garpar, em relação ao general Telles, como quizer, e vontade, o que não deve é deitar prosas de *Martin Fierro*, que mais depressa asphyxiar o castilhismo jacobino em ridiculo maior que o dessas especulações, que bem nos patenteiam qual a verdadeira posição do sanguinário e impopular tyrannete rio-grandense: a dos enforcados.

O despotismo esperneia. Outra coisa não significam os sens embustes, as suas ameaças insidiosas, com que pelas columnas da Federação julga amedrontar a humanidade o timido *apostata*, que embora só pense em matar, só falle em guerra, só tresponde a odio, a sangue, a vinganças, a ninguém já causa medo, porque todos lhe conhecem o fraco, a sua cobardia fanfarronica, não passando de um alucinado perverso e ridículo, que se apraz em levar a vida a provocar a hilaridade e o odio alternativamente, do inquebrantável povo patrio.

Estamos habilitados a afirmar que o correcto militar general Carlos Telles é absolutamente afeito a essa opinião do Sr. Silveira Martins.

.....

Agora, quanto ás bravatas da Federação:

O organo castilhista, fazendo cabedal daquella opinião individual do Sr. Gaspar Martins, levantou grande calema, e no artigo a que vimos nos referindo, levou a sua estulticia a ameaçar de revolução, se se viesse a verificá-la nomeação do general Carlos Telles para o comando do 6º distrito militar.

A ameaça da Federação inspira-nos compaixão.

Ela é uma segunda edição da outra, não menos risível, que o castilhismo trefego fez correr mundo, por occasião de ser nomeado o bravo general Telles para commandante da guarnição e fronteira de Bagé.

Assoldaram então os arautos do Sr. Castilhos que o illustre general não desembocaria no Rio Grande; que a sua nomeação importava em uma provocação e declaração de guerra ao governo do Estado e outras queandas fanfarronices, verdadeiramente quixotescas.

Entitanto, o general Carlos Telles foi recebido entre pomposas festas populares; está muito a resto no commando da guarnição e fronteira de Bagé mas se por qualquer circunstancia o governo federal precisar de seus serviços no cargo de commandante do 6º distrito militar, como soldado que sabe cumprir o seu dever, não recusará, acreditamos o sacrifício de accitá-lo, para bem servir a sua pátria.

E, garantimos, sem medo de errar, que o Sr. Castilhos, que foi reposto no governo pelo coronel Quinca Telles, sobrinho do bravo general, não fará revolução, já porque não tem coragem nem meios para isso, e já finalmente,

porque não dispõe do valor e prestigio de Carlos Telles.

Pode a Federação explorar o

O Sr. Germano Hasslocher é uma das mais altas figuras do castilhismo e apesar de sua divergência politica, os laços de sangue com o seu illustre irmão Henrique o obrigam a respeitar neste um carácter de fina tempera, contra o qual não tem poder a adversidade.

A FEDERAÇÃO chama tambem polícia secreta ao moço quo hoje vive fôra da imprensa e da luta imediata dos partidos, tirando do comércio os exiguos, mas honrosos meios de vida, que seriam os mais fartos e brillantes si elle quizesse idolatrar o Bezerro d'Outro dos pampas.

Mas é preciso que as corujas da guerra civil enxovalhem todos os antigos altares, em que durante a propaganda figuraram, no nicho dos seus sacrifícios, as imagens da dedicação e da lealdade.

Nutridas pelo azeite da lampada do ideal republicano, essas aves da noite, nuncias da morte, quanto mais cheias, mais facilmente descomem sacrilegamente sobre os nomes mais venerados da fé, que levantou o templo que elles profanam nas suas mais bellas relíquias.

A torpeza do castilhismo é conhecida.

Elle sustentou o Golpe de Estado e o Sr. Castilhos, enxotado pela revolução de novembro de 1891, disse no deixar o governo: abandonou esta cadeira à anarchia, tal era o synonimo que elle conhecia para a legalidade.

Nos principios da sessão de 1892, vimol-o, com os seus amigos, sustentando a política condannada ao derredo em 13 de abril, e atacando o marechal de ferro por haver reformado a Constituição, pelo voto de um congresso, em sessão ordinaria.

Mas o ex-vice-presidente viu com segurança qual o pensamento do Sr. Julio de Castilhos e comprou a sua dedicação pelo governo do Rio Grande do Sul.

A transformação da politica do Sr. Julio de Castilhos, em 1892, foi o mais vil toma lá, daí, de uma feira repulsiva.

De uma hora para outra, vi-

O QUE ELLES SÃO

O Sr. Seabra definiu, hontem, precisamente o papel da Federação, orgão do castilhismo, na imprensa brasileira: é um desrespeitável pasquim.

Outrora, nos tempos da propaganda, a Federação era, não ha constelado-o, uma corporificação do ideal republicano. Proclamou-se, porém, a actual forma de governo e a ambição do Sr. Julio de Castilhos começou desde logo a converter em lama o que era lama e em venalidade prostituida o que era abnegação moralizadora.

O jornal decahia, como o agrupamento republicano que servia ao dissimulado usurpador do governo e o que era antigamente um evangelho passou a ser o alcorão dos mais deshumanos jansaros.

Não admira, pois, que elle tenha deseado ate a redacção do Sr. Pinto da Rocha, esse cognomino politico, que viça no momento de corrupção do castilhismo.

Para se ver bem quanto abalo da estima, ainda mesmo dos mais desabusados orgãos da oposição, está hoje o jornal do Sr. Julio de Castilhos, basta lembrar que o Sr. Pedro Moreira foi um dos redactores da FEDERAÇÃO e deputado federal pelo proprio partido republicano Rio-Grandense, e, entretanto, esse jornal unsa chamal-o polícia secreta.

CRÍCIAS

81

Por lá... pelo Jaguara,

Uma tal dama do O

Para curar zeno remedios

A valsa se pinta só...

Senhora dama do O

Venha correndo veloz,

A vés se cura o Arlindo

Que sofre de um medo atroz...

A molesta do Célio,

Por Deus, que nos causa dô...

Grilharia, muiro grilharia

E a doença... dama do O

Ilustre e valente dama,

Se quizer pode vir só,

Desde que venha a senhora

mos o Sr. Cassiano do Nascimento, *líder* da minoria, transformou-se em gaúcho engessado do florimismo, na camera dos deputados. Chamou-mo ento o *ladrão da morte*, porque ele só falava na tribuna parlamentar pitado com que o despotismo do Sul preludia a guerra civil.

Não ha memória de conseguia tão petulamente mereceria como o despotismo, os inimigos deputados atestaram que a ultima das cortezas é incapaz de disputar o lucro com tanquinhos impiedados.

Quando esse refugo parlamentar do Golpe de Estado compreendeu que a enfermidade clamava para sempre no leito o leñario Décador, abandonou-o corbadamente e passou com facas e fachos para o florimismo inauguando no seu deshonroso serviço o regicílio da sanguinária e do incendio.

O castilhismo foi nobremente repudiado por todo quanto tinha carácter e talento. Homero Baptista, Alcides Lima, Barros Cassal, Demétrio, Antônio de Faria e outros, que tinham pertencido ao arrebatado humorismo da FEDERACAO, todos se sentiram envergonhados de pertencer com o crime cynico dessa política assassina.

O lugor foi ocupado pelo que se ve hoje, nessa imprensa, sozinho do castilhismo, e nessa representação ridícula, composta na sua maioria de individuos quasi analfabetos, superintendentes por meliorades que quanto mais impam tanto mais irrisórias se tornam.

Peles antigos oradores fallam hoje na camera um Cassiano, um Bichas-Monstro, um Rivadavia, um que se limita a gravar parvoices, outro que com sutague de julho de Castilhos saldrá do governo recebendo um palácio, por uma subscrição promovida pelo famoso Carvalho Maluco, um dos favoritos do verídico dos paupres.

A quem, pois, offendem insultos de semelhante patulha morada pelo estygma eterno do degollamento e do ataque à honra das famílias dos vencidos?

Pelo contrario, só devemos pedir à FEDERACAO que nos insulte mais, para que toda a gente saiba que não somos capazes de proceder de modo a receber elogios dessa depravação política, que deshonra a terra dos mártires de 35, fachado de talento e de ciúme extinto pelo castilhismo no mar de sangue da guerra civil, que sepultou nas flores de onde emigraram para o Congresso e para a imensa baixaria aguentada.

(Da CIDADE DO RIO)

NOTICIARIO

Dr. ANCORA ROSA

Afin de dirigir os concertos do quartel 5º regimento, chegarão ao Livramento o engenheiro militar Dr. Ancora Rosa.

O CANABARRO compreendeu com uma intimitade de intensa de confidencial: *mos ei estamos!*

Ahi está a fotografia política desse partido, que fez *ladrão* a um tal historiador.

Quando as classes conservadoras revestiam de magestade condigna a soberania popular triunfante, o *líder* Cassiano confundiu aquilo com a barraça de João Francisco, onde se armaram victimas entre o chumaria e o cigarro e regeu, um smolecado: *mos ei estamos!*

Que se ha-de esperar da imprensa dirigida por semelhantes homens de cortezia *chumaria* e de entendimento tão estreito da respectabilidade da venerável pela magestade transubstanciada do paço?

Por um ponce, o *líder* Cassiano, para mostrar familiaridade com o futuro presidente, não lhe dá uma palma no ventre, dizendo-lhe com um sorriso alvão: então, como vai isto, Mancebo!

Chatinha:

Hoje, diz Deus, no zanbar-te, que essa *gauchada* bucal do congresso e da imprensa sul-riograndense, temia imputabilidade. Di-ga o que lhe aprovare e insulte-nos a vontade.

Se havia para nós uma ofensa em suas palavras a depreender-se d'ellas que a temos no serio. Mais de que nós soffremos a gramática e o bano sensu quanto essa gente lhes pôe a bocca ou a pena em cima.

O que acontece, quando elles escreve o quanto faltam, é que uns não querem tomar a responsabilidade do que os outros dizem, tanto cada um julga o co-religionário pateta e desfrutavel.

Nada mais característico do chumaria antes que te chame, do que o zelo pelos cofres publicos.

Confaram-nos que o Sr. Cassiano, quando ministro, disfarçou para o governo do Sr. Castilhos, um empréstimo de mil contos de que não ha-superioria no Thesouro; porque nesses auros tempos o dinheiro seia d'ali por meio de cartões de visita e de papagaios de secretaria.

A historia dos fornecimentos, durante a guerra civil, é convidada; não é preciso recitar-a. Quanto a ganho, vimos o Sr. Julio de Castilhos sair do governo recebendo um palácio, por uma subscrição promovida pelo famoso Carvalho Maluco, um dos favoritos do verídico dos paupres.

A quem, pois, offendem insultos de semelhante patulha morada pelo estygma eterno do degollamento e do ataque à honra das famílias dos vencidos?

Pelo contrario, só devemos pedir à FEDERACAO que nos insulte mais, para que toda a gente saiba que não somos capazes de proceder de modo a receber elogios dessa depravação política, que deshonra a terra dos mártires de 35, fachado de talento e de ciúme extinto pelo castilhismo no mar de sangue da guerra civil, que sepultou nas flores de onde emigraram para o Congresso e para a imensa baixaria aguentada.

Como justo tributo de pezar o Club Commercial suspendeu o baile que nessa monte oferecia aos seus associados.

O Canabarro, jornal santomense e dirigido por quem muito conhecia e apreciava os dotes e virtudes da inditosa senhora, faltaria a um sagrado dever se deixasse de vir derramar uma lagrima sincera sobre o tumulto recentemente aberto para receber o corpo inanimado de D. Virginia Martins.

A' todas as Exmas. filhas, aos filhos, genros e pais parentes da finada apresentamos as nossas mais profundas condolências.

JANUARIO ZAMBRAÑO

No Livramento suicidou-se no dia 2 de outono, o antigo habitante — Januário Zambraño, subido italiano.

Presume-se que a embriaguez, que ultimamente se havia dado ao Zambraño, o'so causa do seu tragic fin.

Lamentamos o fachado e à espousa do infeliz Zambraño, enviamos pezumes.

DOMINGOS PICLO

Nesta villa faleceram no domingo ultimo, o sepataginario Domingos Piclo, pae do Sr. Bernardo Piclo, a quem apresentavam os nossos votos de pezar.

— Achava-se dia nessa villa nôso distinto amigo e corretor, I. mario, Sr. Pedro Velleda.

Sauda-mos os.

SPiritismo

Na cidade de D. Pedrofoi organizado um grupo do spiritismo com o título — *Amor a Deus*, sendo seus directores os seguidos Srs.: Paschalis Dematti, Clementino Machado dos Santos, Demétrio Xavier Sobrinho, Aneto Castanho, Endelides Warley, Mariano Flores e Firmino Alves Dematti.

Partidas

Acha-se no Livramento o distinto e brioso militar Sr. Major Affonso Moraes, que veio tomar parte no conselho do Major Minervino.

Comprimentamos ao digno oficial do nosso exercito e lho desejamos agradável estadia.

NON É VÉRO

O cadáver de Manuel Fialho, foi sepultado pelos próprios assassinos no mesmo local do crime, visto Sergio Fialho ter-se negado a entregar o corpo à vizinhança a outros vizinhos que queriam dar-lhe sepultura em outro lugar.

Mais tarde, a esposa do Fialho, acompanhada do trei vizinhos, retirou o cadáver do seu marido do lugar onde o haviam sepultado, verificando-o então o grande numero de ferimentos que tinha o corpo.

— Non é vero.

OS QUE PASSAM

D. VIRGINIA MARTINS

Em telegramma expedido do Rio Grande para o Livramento foi transmitida a infanta e dolorosa noticia do falecimento da Exma. Sra. D. Virginia M. Martins, virtuosa esposa do Sr. tenente-coronel José Antonio Martins.

— A triste noticia veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

Alem de mais d'uma centena de parentes, D. Virginia contava no Livramento muitos amigos e, os outros, assassinatos concluiu do mal-estar a golpes de espada, pontas e fogo.

— E' este ainda o estadaocampanha rio-grandense!

A autoridade assassina, não faz corpo de delito e ainda proibito à vinya do assassinado dar a este sepultura cristina!

E' o que estás a garantir que differes o governo do Estado MELHOR POLICIAZO DA UNHA!

CONSELHO

Ja está funcionando no Livramento o conselho de inquirição a quo foi mandado submeter o major Mincervino T. Rodrigues.

— Constitui o conselho: Coronel João C. Sampaio — Presidente.

Tenente-Coronel N. Magalhães — Interrogante.

Major Affonso Moraes — Secretario.

TAMBEM ?

Durante o 3º trimestre de 1897 a Argentina exportou para o nosso paiz, entre outros generos — 80 mil kilos de capão seco!

E' o enredo da inéria!

REGISTRO

Ao Livramento chegaram os nossos amigos e co-religionarios Srs. Eliáhu Corrêa de Almeida, Francisco W. Pereira, Ignacio Nogueira e capitão Militar Machado dos Santos.

— Achava-se dia nessa villa nôso distinto amigo e corretor, I. mario, Sr. Pedro Velleda.

Sauda-mos os.

NOTICIARIO

Dr. ANCORA ROSA

Afin de dirigir os concertos do quartel 5º regimento, chegarão ao Livramento o engenheiro militar Dr. Ancora Rosa.

O CANABARRO compreendeu com uma intimitade de intensa de confidencial:

mos ei estamos!

Estes malvados instigados por Francisco Fialho, que n'aquele distrito é sub-intendente, o embaixou no governo, e embaixou mandado estivais, fez an-

cometeram o desventurado Manuel Fialho e antes que este desfizesse o assassinato com muitos tiros, talhos e punhaladas, quebrando-lhe ainda a cabeça a conce de armas e degollando-o finalmente.

beleza são os votos sinceros que fazemos.

— Para a campanha segui hontem, o nosso amigo e co-religionario Sr. Francisco Iruloguy.

PASSO FUNDO

No Passo Fundo foi solenmente julgado um individuo que, no sumário da culpa, confessou que tinha cometido o crime, e no plenário confessou o que já tinha dito.

Pois, apesar de tudo, foi absolvido unanimemente pelo juri!

Seria proteção ou seria medo de votar a desonra?

Pelo Commercio

Os Srs. Vulpio Leite Moreira e Honivaldo Pereira participaram-nos haverem comprado a muito acordado loja da fazendas — SINCERIDADE — no Livramento, e constituiu uma sociedade sob a razão de Moreira & Pereira.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

— A grandeza veio comover a sociedade santomense, onde D. Virginia era geralmente estimada e apreciada por suas virtudes.

Balanco

da Caixa da Associação Municipal Beneficente ou Caridade

ENTRADA

1898	Saldo existente em caixa conforme balanço	1.040,50

<tbl_r cells="3" ix="3" maxcspan="1" maxrspan="1

— O CANABARRO —

Pharmacia
ORIENTAL
— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia oferece ao publico
desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento,
sempre bem surido de tudo quanto se relaciona

com uma casa desta ordem.

Tem sempre à venda os melhores e mais legítimos prepa-
rados estrangeiros. O trabalho de manu-
pulação é garantido e feito
sempre com toda a prsteza possível

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDI

RIVERA

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surida casa recentemente aberta nesta localidade,
encontra-se sempre à venda um grande e variado sortimento
de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BA-
ZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS PORTUGUEZES

Grande variedade em chapéus para homens e crianças, desde a
mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente de Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1º DE MARÇO

LIVRAMENTO

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO ERIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N:

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estran-
do sortimento de boas casinhas, como sejam: especialidade em
Repas, Grampos, preto o azul, genero chinês, de diversos padrões,
para todos os gastos e próprios para esta estação.

Possue também habilisartistas que, com prsteza e solidez, ma-
nufaturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-
guez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razo-
áveis que não tem competencia.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo
quanto se refere à este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apremta-se com esme-
ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

LOJA E ARMAZEM

“15 DE MAIO,”

— DE —

Antonio A. Ferreira

GERENTE: — ELYRIO NUNES

ESTAÇÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta à concorrência publica, encon-
trarão os habitantes da campanha e transeuntes um expla-
nado sortimento de toda classe de mercadorias concur-
rentes nos ramos de fazendas, molhados, ferragens,
longas e etc. Como nova, esta casa de-
sia sereditar-se e por isso resolven ven-
der suas mercadorias por preços sum-
amente modicos, nunca vistos
na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transeuntes e via-
jantes que vengam tomar o trem,

a casa tem boas acomodações e

boa hospedagem, podendo os Srs. pas-
seiros contar com excelente trato, abundante

comida e bons vinhos. Tem também petreiros pa-
ra cavalos, bem seguro e empastado e peão para en-
silhar os cavalos a qualquer hora que sejam pedidos. Com-
pra frutos do paiz pelos mais altos preços, oferecendo nisto

vantagens por não fazer a casa despesa com fretes de carretas.

Dentro dos seus ramos de negojo io a casa recorre toda

classe de encomendas, obrigando-se a mandar

as vir de Montevideu, Taquarembó,

Rivera ou Livramento median-

te uma insignificante

comissão.

PREVENÇÃO FINAL: — A CASA NÃO FIA!

LAUBHELES

JUNCO Á RESCAÇAO

Officinas Industriaes

— E —

FABRICA DE TAMANÇOS

À VAPOR

— DE —

Estevão De Lorenzi

Nesta antiga e bem conhecida casa encontra-se sempre gran-
de sortimento em fogões económicos, torradores de café, muelhas

para armarar etc, etc.

Fazem-se concertos e pintam-se toda classe de VEHICU-
LOS: — diligencias, carros, carroças, carretas, etc.

Concerta-se também toda classe de máquinas e armas; e

finalmente trabalha-se por completo no ramo de FERRARIA E ME-
CHANICA.

Faz se, promptamente, com esmero e perfeição, qualquer
obra em ferros, assalhos, portas, janelas, portaladas, de todas

as classes e medidas e trabalha-se em tudo quanto é concernen-
to a CARPINTARIA.

Tem sempre preparado e pronto um completo SORTI-
MENTO em JANELAS e PORTAS de todos os gastos e classes,
TABOAS para assalhos e ferros, sendo aquellas machim-
bradas.

FAZ-SE MOBILIAS COMPLETAS PARA ALCOVA E CO-
MEDOR, segundo desenhos os mais modernos, luxo e elegancia; e
TEM-SE DESTAS, SEMPRE UM COMPLETO SORTIDO.

Há também completo sortimento de emulhos, carroças, car-
retilhas, etc, etc.

ESTORNEA-SE QUALQUER PEÇA PARA MOVEIS

Trabalha-se para as talabarterias e faz-se cabeças de lam-
bilhos, serigrafias, armaduras para sellins, e qualquer outra peça do
mesmo genero.

TAMANÇARIA

Ha sempre um grande sortido em tamanacos, de fazenda e
de conio, lisos e com fivelas. VENDE-SE POR ATACADO E
A VAREJO.

Estas officinas servidas com máquinas das mais arrefoiadas
systèmes, dispõe para o caso de GRANDE DEPOSITO
DE ESTAS EIRAS DE TODAS AS CLASSES, que também estão
à MAD à venda.

— POR PREÇOS MODICOS —

RUA 1º DE MARÇO — — — — —

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERÇIO

FUNDADO EM 1869

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDI—RIVERA

deposito de sementes de hortaliçes

GERAINDÉ



DE SUPERIOR QUALIDADE
Vende-se em casa de Pedro Cruxen
LIVRAMENTO



BARBEIRIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBEEUILL

odos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato a quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas,
Como anillos y cadenas
Y relevos de lo bello.

— CALLE SARANDI—RIVERA —

EM TEMPO

Os abajur-assegados, declarou aos amigos do FIAO
que desta data em diante deixam de ter BORRADOR, limitan-
do-se a rendar barato para rendar muito, porém, Á DINHEIRO

Outro sim, tendo os mesmos que satisfizerem compromissos
pedem aos seus devedores a fineza de, com urgencia, satisfizerem
seus débitos. Lirramento, 12 de Julho de 1898.

FIGUEIREDO & ILLS.

Collegio Livramento

A DIRECTORA.

ZELINDA A. RODRIGUES

Instrução primaria e secundaria comprehendendo trabalhos
de agulha.

Acceita lições em casas particulares

PREÇOS MODICOS